

FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE ENTIDADES DA
SOCIEDADE CIVIL

Rogério Araujo Barros
Joana Darc Nery Martins de Oliveira

PROBLEMA

BAIXA POPULARIDADE DA GESTÃO DE UM
MUNICÍPIO DE 120 MIL HABITANTES

ATOR QUE DECLARA O PROBLEMA:

SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão Avaliadora como exigência parcial para obtenção do certificado de conclusão do curso de Especialização Estado, Políticas Públicas e Gestão de Entidades da Sociedade Civil, pela Fundação Santo André.

Monitora: Isabella Jinkings

Santo André
2016

Sumário

1. Indicação da situação-problema e Fluxograma explicativo	1/1
Situação Problema	2 /1
Fluxograma Explicativo	3/1
2. Comentários analítico-conceituais sobre nós explicativos	1 /2
3. Árvore do problema	1 /3
4. Plano de Ação	1/4
5. Análise de Atores	1 /5
6. Análise de Riscos e Fragilidades	1 /6
7. Considerações Finais.....	1 /7
8. Referências bibliográficas	1 /8

1. Indicação da situação-problema e Fluxograma explicativo

Situação Problema

A avaliação da população em relação a um governo é um dos fatores mais importantes da gestão pública, pois está relacionada à conexão entre poder público e povo, o que tem como um dos desdobramentos uma colaboração mútua necessária. Quando uma avaliação é negativa pode-se tirar inúmeras lições e se chegar a soluções. Por outro lado, quando a mesma é predominantemente favorável, as relações indicam que o caminho segue em boa direção, além disso, facilitam a cooperação entre as partes envolvidas, já que um cenário oposto, o de opinião pública desfavorável, traz consigo um clima de hostilidade e distanciamento entre governo e governados.

Porém, não basta se fazer uma gestão assertiva e predominantemente qualificada para que se seja bem avaliado, já que vários outros atores e elementos estão envolvidos na questão, cada um com suas especificidades, o que inclui a oposição, os veículos de mídia, as diferentes classes sociais existentes – cada uma com seu interesse – e isso torna muito mais complexo o desafio de se compor uma opinião pública positiva. Além do fator que tange à administração em si, a opinião pública tem relação direta com a continuidade ou não de um projeto, ou seja, se uma gestão e seus representantes serão novamente eleitos ou não nos pleitos eleitorais futuros, sendo que uma avaliação negativa pode implicar na abreviação de um programa de políticas públicas.

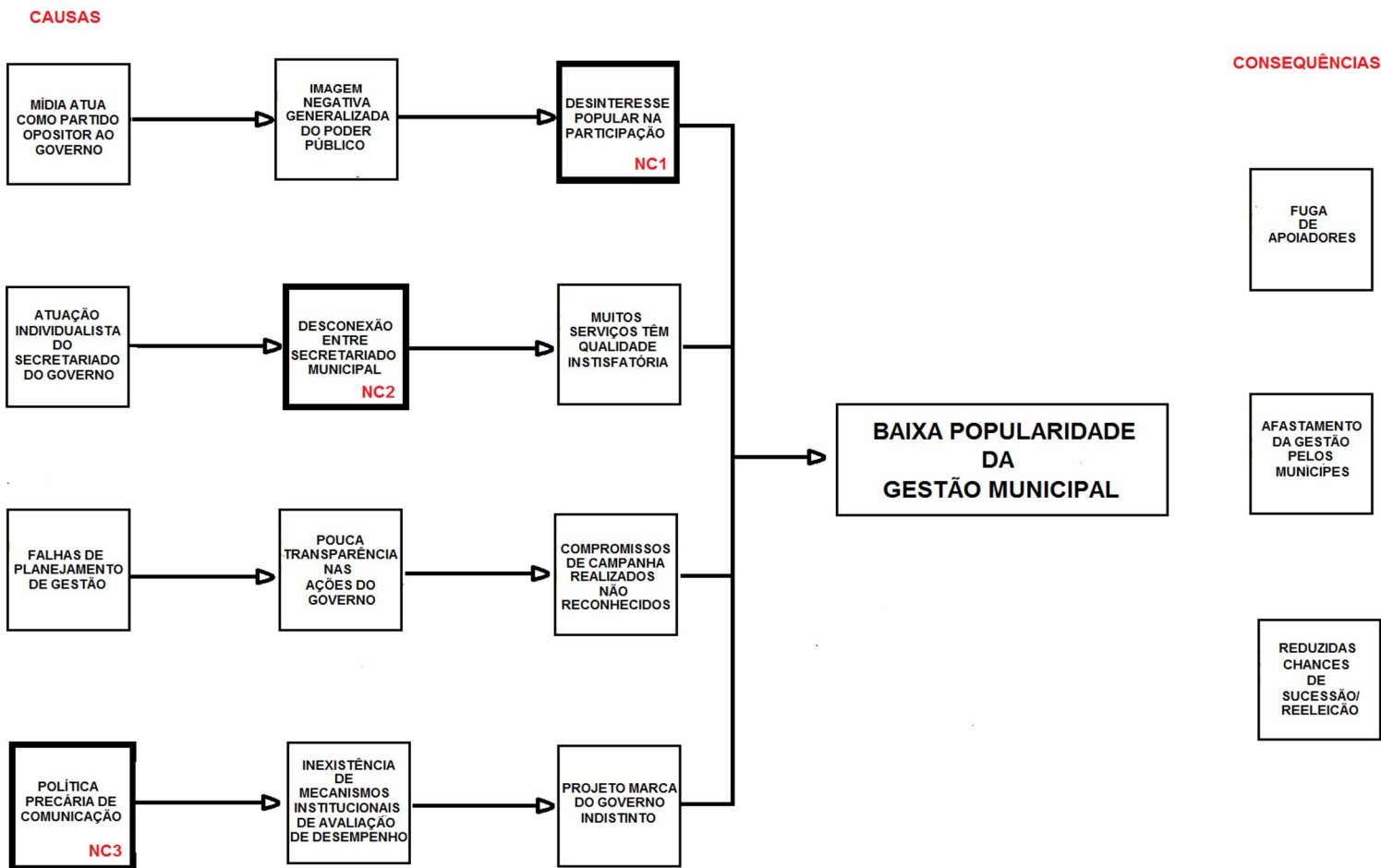
Algumas questões globais costumam ser comuns na avaliação de toda e qualquer gestão; se as promessas de campanha foram realmente implementadas, se a situação econômica da cidade, estado ou país (consequentemente a individual dos cidadãos) está em boas condições, se serviços vitais, como saúde, educação, saneamento básico estão tendo bom desempenho, além de honestidade no exercício do cargo, transparência nas atividades públicas, entre outros. Desse modo, a opinião pública serve como um termômetro, um estímulo e pressiona para que um gestor busque seguir esses objetivos. A maneira como a população analisa um governo não pode ser subestimada, pois uma legítima gestão participativa e transparente precisa necessariamente levar em conta as demandas e conhecer o que pensam aqueles a quem governa, ainda que seja muito importante não se pensar que simplesmente agradar ao público seja sinônimo de um governo de alto nível.

Um governo mal avaliado implica em diversos inconvenientes na gestão, o que inclui uma desconfiança e desinteresse de colaboradores, como empresas e outros quadros e atores políticos, que tendem a se distanciar de uma administração que não é bem vista pela população. Esse distanciamento provavelmente irá acarretar em uma falta de apoio que pode ter consequências desde escassez de recursos até o enfraquecimento no jogo político, pois um isolamento fragiliza ainda mais uma administração já mal vista. Também surge como um fator negativo o desgaste dos gestores em vigor, que passam a ser preteridos, inclusive por

seus potenciais eleitores, pelo resto de sua carreira política, assim como suas siglas. Um governo mal avaliado tende a fomentar um problema bastante recorrente na nossa sociedade, que é o desinteresse popular sobre as questões políticas, e uma sociedade que não acredita na mudança pelas vias políticas, e não se envolve, nunca é interessante para quem busca alternativas que buscam incluir e privilegiar a mudança pela via popular.

Fluxograma Explicativo

ATOR DECLARANTE: SEC. MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO



2. Comentários analítico-conceituais sobre nós explicativos

Desinteresse popular na participação política, desconexão entre o secretariado e política precária de comunicação seriam os nós críticos pela razão de configurarem um conjunto de elementos chaves a partir do qual observamos o desdobramento que implica na eclosão do problema principal, qual seja, a baixa popularidade da gestão municipal. Trabalharemos aqui tendo como referência uma cidade com cerca de 120 mil habitantes, sendo considerado, portanto, um município de médio porte.

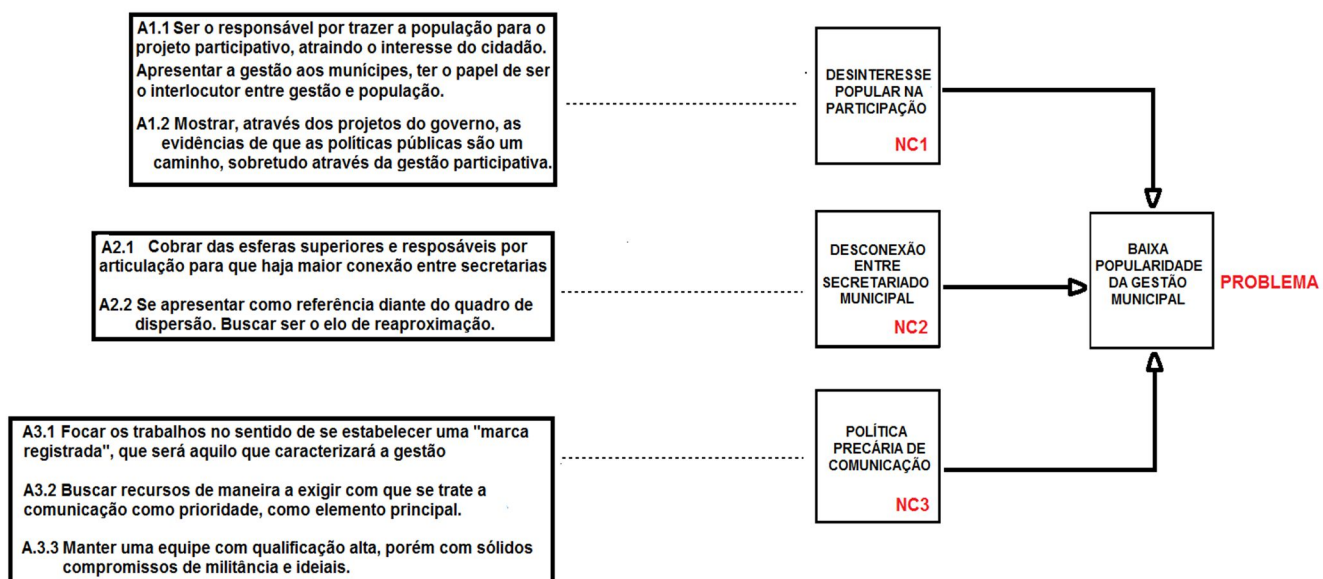
O desinteresse da população é o primeiro nó crítico porque tem a ver frontalmente com o conteúdo que vimos até aqui no curso, e está relacionado de forma direta com a participação da população em uma gestão exemplar e de qualidade como ferramenta da busca da democracia participativa. Este elemento é decorrência clara de um hábil serviço de comunicação, já que um governo que sabe ter uma boa interlocução com a população é capaz de trazê-la para o mandato. A Secretaria Municipal de Comunicação deve, portanto, agir de modo a alertar as esferas que compõem a gestão e que possuam o papel de articulação, valendo-se da condição de integrante legítimo da composição do governo municipal, cobrando do prefeito e dos secretários responsáveis pela inter-relação entre as pastas da prefeitura para que hajam condições de trabalho suficientes no intuito de fazer a prefeitura melhorar sua imagem e interagir com a população em todas as suas instâncias. Fazendo isso, os cidadãos poderão se aproximar mais da gestão e, de quebra, a Secretaria de Comunicação poder elaborar sua Política de Comunicação da melhor forma possível, posto que se a pasta que libera recursos, por exemplo, não fizer seu papel devidamente, tal projeto não conseguirá ter muito êxito. Em uma cidade de médio para pequeno porte, como a que estamos usando como referência, a administração municipal, representada pela Secretaria de Comunicação, possui poder de alcance o suficiente para dialogar de forma direta com todas as regiões e segmentos sociais do município. É necessária intensa aproximação junto aos munícipes para mostrar que democracia possui um amplo conceito, e quebrar a estigma de que se resume apenas ao comparecimento periódico nos pleitos eleitorais e à liberdade de expressão, pois a ativa participação social, a direta opinião nas decisões da gestão, de forma confiante e deliberativa, constrói a legítima sociedade democrática. Ainda que haja descrença geral por parte da população em relação a governos, uma gestão popular enfrenta maiores dificuldades do que as convencionais, pois aos formadores de opinião, que geralmente defendem interesses de elites, não lhes interessa que as camadas mais desfavorecidas da sociedade sejam prioridades de uma gestão e, uma vez que este segmento da população não se interesse pelas questões políticas, tende-se a se manterem as estruturas que apenas convêm aos conservadores e privilegiados.

O gestor público, sobretudo dos governos progressistas, enfrenta muitos desafios na execução do mandato, e, cada vez mais, há o embate direto com a mídia. Os “filtros” estabelecidos na relação com a mídia geram enormes dificuldades para que o governo possa apresentar à comunidade as ações que garantem inclusão, participação e geração de conhecimento a setores que antes viviam às margens dos acontecimentos e das realizações do município. Como é possível fazer o enfrentamento a esses filtros, ideologicamente orientados, seja da grande imprensa ou da imprensa de sua cidade? [...] (OLIVEIRA, 2014, p. 2)

Um encadeamento de componentes interfere até se alcançar a elaboração de uma política de comunicação, chegamos então ao nó crítico número dois, que é a desconexão entre o secretariado, que, como consequência de uma ausência de afinidade das pastas entre si, acaba por interferir no bom funcionamento posterior de cada uma das secretarias, inclusive a de comunicação. Uma administração pública necessita de um grupo de secretários trabalhando em sintonia para que se alcance as metas e seja bem vista pela população. Individualismo, intrigas e desunião são eventos muito comuns internamente em administrações públicas, inclusive nas de esquerda, fazendo com que a qualidade da gestão seja afetada diretamente. No entanto, em um governo popular, tal infortúnio não deve ser tolerado, e sim evitado e combatido, de maneira que atividades de formação feitas desde a raiz do trabalho, sublimando quadros com ativismo na luta popular e que tenham pleno compromisso com a inclusão social deve ser uma das prioridades, caso contrário, a intenção de se construir um governo progressista e transformador fica ameaçada.

A política precária de comunicação foi escolhida como o nó crítico número três devido ao fato de envolver diretamente o trabalho da Secretaria Municipal de Comunicação, no caso, o ator que declara o problema, pois trata, teoricamente, da primeira tarefa da pasta, já que a elaboração de uma política de comunicação eficiente e que faça a gestão dialogar com a população é o que se espera da secretaria em questão. É indispensável que se conheça todos os dispositivos e possibilidades disponíveis para se manter uma boa relação de comunicação junto à população. Um governo bem avaliado necessita de uma identidade própria, uma marca que o diferenciará e fará com que a população o caracterize e espere os melhores resultados da gestão em cima daquilo. Para tanto, o trabalho de comunicação do governo deve se empenhar em fazer com que seu ponto forte seja exaltado e se transforme na identificação da gestão. “[...]Uma Marca, por isso, é o resultado da interação da estratégia e das efetivas ações de comunicação institucional, das ações da mídia e da oposição, com a percepção que a população vai formando paulatinamente sobre o governo.”(OLIVEIRA, 2014, p. 2). A falta de personalidade e um projeto débil referente à comunicação do governo pode interferir negativamente na gestão e sua imagem, mesmo que ela seja de certa forma eficiente.

3. Árvore do problema



3.1. PAINEL 1 - Árvore de problemas

Nó Estratégico	Ações	Resultado das ações
<p>NC 1</p> <p>Desconexão entre secretariado municipal</p>	<p>A1.1</p> <p>Comprovar ao prefeito que a articulação entre as secretarias deve fazer com que as secretarias articuladas é prioridade.</p> <p>A1.2</p> <p>Buscar ter papel ativo e ser o elo de reaproximação entre secretarias.</p>	<p>Prefeito passa a entender que a comunicação é prioridade.</p> <p>Através de prefeito e secretarias que possuem o dever de coordenar a interligação entre os órgãos da prefeitura passa a haver harmonia e trabalho conjunto entre secretarias, aperfeiçoando as atividades de todas.</p>
<p>NE 2</p> <p>Desinteresse popular na participação política</p>	<p>A2.1</p> <p>Ser responsável por trazer a população para o projeto participativo, atraindo o interesse do cidadão.</p> <p>Apresentar a gestão aos munícipes e ter o papel de interlocução entre governo e população por intermédio do impulso à publicidade das políticas de participação social, como Audiências Públicas, Conferências e Conselhos,</p> <p>A2.2</p> <p>Mostrar, através dos projetos do governo, as evidências de que as políticas públicas são um caminho, sobretudo através da gestão participativa.</p>	<p>Traz a população para os debates, diminui a distância que costuma existir entre governos e governados.</p> <p>Demonstra que as políticas praticadas pelo governo são aquilo que pode transformar a sociedade, mas não sem a participação direta da mesma, indicando direções, e passa a entender todas as demandas dos munícipes.</p>
<p>NE 3</p> <p>Política precária de comunicação</p>	<p>A3.1</p> <p>Focar os trabalhos no sentido de se estabelecer uma ou duas “marcas registradas”, que será aquilo que caracterizará a gestão, sendo elas, a gestão participativa e o enfoque do social, a inclusão em detrimento do capital. Estabelecer um plano de trabalho.</p>	<p>Fomenta a gestão participativa. Em se tratando de uma gestão popular, faz com que o social seja claramente o setor em destaque.</p> <p>Equipara a Secretaria de Comunicação como prioridade com outras, como Saúde, Educação,</p>

	<p>A3.2 Buscar recursos de maneira a exigir com que se trate a comunicação como prioridade, como elemento principal. Convencer os responsáveis por liberar verbas que a área da comunicação é de vital importância estratégica, de primeiro grau para a gestão, portanto, necessita ser priorizada no quesito recursos.</p> <p>A3.3 Manter dentro da pasta uma equipe com qualificação técnica elevada, porém com sólidas referências ideológicas.</p>	<p>Planejamento.</p> <p>O time que compõe a secretaria de comunicação não foge ao compromisso social e que busca prioritariamente a inclusão social como objetivo, em detrimento do mercado e do capital.</p>
--	--	---

4. Plano de Ação

PAINEL 2.1

NC 1 – Desconexão entre secretariado municipal

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos (meses)	Responsável
1.1 Cobrar das esferas superiores e responsáveis por articulação para que haja maior conexão entre secretarias.	Solicitar encontro entre o secretariado a cada duas semanas, tratando de englobar as diferentes áreas da prefeitura, enfocando um objetivo em comum. Reunião com o prefeito para convencimento de que a articulação entre as pastas é prioritária. Convencer o prefeito	Verba. Material, recursos físicos, etc	6 meses	Prefeitura, Secretaria de Administração
1.2 Se apresentar como referência diante do quadro de dispersão. Buscar ser o elo de reaproximação	Sendo o articulador das reuniões, aproveitar a equipe de comunicação para transmitir a mensagem de unidade necessária. Articular reuniões periódicas entre secretarias	Disponibilidade da prefeitura para organizar, e dos demais secretários, para participarem.	6 meses	Secretaria de Administração, Prefeitura Municipal, todas as demais secretarias em conjunto

PAINEL 2.2

NC 2 – Desinteresse popular na participação política

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos (meses)	Responsável
2.1 Ser responsável por trazer a população para o projeto participativo, atraindo o interesse do cidadão	Se utilizar dos meios de comunicação disponíveis para divulgar as atividades referentes à participação, como Audiências Públicas, Conselhos e Ouvidorias	Verba. Ferramentas de comunicação: espaços no Rádio, televisão, jornais e informativos. Presença nos bairros, com panfletagens e carros de som. (material)	6 meses	Secretaria Municipal de Comunicação, Associações de bairros
2.2 Apresentar a gestão aos munícipes, ter o papel de interlocução	Promover transparência, fazer com que a os habitantes do município conheçam como atua a prefeitura, além de abrir espaços para que qualquer demanda seja ouvida, para tal fazer	Ferramentas de comunicação: Estúdio, internet, espaços no Rádio,	6 meses	Secretaria Municipal de Comunicação, Associações de bairros

<p>entre governo e população</p>	<p>ouvidorias periódicas nas diferentes regiões. Contratar uma produtora/agência de publicidade.</p>	<p>televisão, jornais e informativos. Presença nos bairros, com panfletagens, carros de som e ouvidorias.</p>		
<p>2.3 Mostrar que as políticas públicas são um caminho com a gestão participativa</p>	<p>Informação e esclarecimento sobre a atuação da prefeitura, assim sobre como a necessidade de que haja direta participação social na gestão.</p>	<p>Ferramentas de comunicação: Internet, espaços no Rádio, televisão, jornais e informativos. Presença nos bairros, com panfletagens, carros de som e ouvidorias.</p>	<p>6 meses</p>	<p>Secretaria Municipal de Comunicação, Associações de bairros</p>

PAINEL 2.3

NC 3 – Política precária de comunicação

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos (meses)	Responsável
3.1 Focar os trabalhos no sentido de se estabelecer uma “marca registrada”, que será aquilo que caracterizará a gestão	Fazer com que a gestão participativa e a inclusão social sejam claramente a identidade da gestão, deixando claro que a valorização do ser humano, e não do lucro é a prioridade	Ferramentas de comunicação. Espaços para audiências, material e aparelhos para alcançar todas as regiões do município.	6 meses	Prefeito, Secretaria Municipal de Comunicação, Agência Publicitária
3.2 Buscar recursos de maneira a exigir com que se trate a comunicação como prioridade	Equiparar a área da comunicação às principais pastas em nível de verbas	Projeto elaborado pela equipe de comunicação, em material físico e documento virtual	6 meses	Secretaria Municipal de Comunicação, Secretaria Municipal da Fazenda e Prefeitura Municipal

<p>3.3</p> <p>Manter dentro da pasta uma equipe com qualificação técnica elevada, porém com sólidas referências ideológicas.</p>	<p>Não permitir que o objetivo de uma gestão popular e inclusiva seja desviado por interesses pessoais dos componentes do governo, e, conseqüentemente daqueles com quem tais funcionários atuam</p>	<p>Espaços e atividades do partido.</p>	<p>6 meses</p>	<p>Secretaria Municipal de Comunicação, Secretaria Municipal de Administração e Prefeitura Municipal, Secretaria de Formação do Partido</p>
--	--	---	----------------	---

5. Análise de Atores

PAINEL 3.1

Ação 1.1 - Cobrar das esferas superiores e responsáveis por articulação para que haja maior conexão entre secretarias

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
A1 Prefeito	Autoridade para estabelecer e exigir execução das metas	Baixa capacidade de mobilização perante o secretariado	Convocando as secretarias e usando a autoridade que lhe cabe enquanto instância maior	Desinteresse e falta de confiança no projeto	Tentando convencê-lo de que o tema é prioritário
A2 Secretaria de Administração	É responsável por articular com todas as secretarias	Possibilidade de não conseguir contactar todos. Falta de identificação e/ou compreensão em relação ao projeto	Usando de seu papel de pasta responsável pela articulação para reunir toda a secretaria	Desinteresse e falta de confiança no projeto	Apresentar o projeto a fim de convencê-lo e conseguir sua colaboração

PAINEL 3.2

Ação 1.2 - Se apresentar como referência diante do quadro de dispersão. Buscar ser o elo de reaproximação

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
A1 Secretaria de Administração	É responsável por articular com todas as secretarias	Possibilidade de não conseguir contactar todos. Falta de identificação e/ou compreensão em relação ao projeto	Atribuindo para a Secretaria de Comunicação a liberdade perante o secretariado para agregar às demais	Desinteresse e falta de confiança no projeto	Apresentar o projeto a fim de convencê-lo e conseguir sua colaboração
A2 Todas as demais secretarias em conjunto	Compoem o quadro do executivo	Como já estão distantes entre si, pode haver uma tendência de assim continuarem	Trabalhando em harmonia e, consequentemente, melhorando a qualidade da gestão	Seguirem dispersas uma em relação à outra	Buscando unificá-los no papel de centralizador

PAINEL 3.3

Ação 2.2 – Apresentar a gestão aos municípios, ter o papel de interlocução entre governo e população

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
A1 Secretaria Municipal de Fazenda	Verbas	Não ter autorização do prefeito. Não possuir os recursos necessários	Liberando as verbas para a execução do projeto	Retendo o montante	Apresentar o projeto a fim de convencê-lo e conseguir sua colaboração
A2 Associações de bairros	Possuem a inserção nas regiões da cidade que interessam	Pouca organização e profissionalismo	Reunindo os moradores de bairros para que se apresente os projetos	Não querendo colaborar com uma esfera de governo	Convencido-o da qualidade do projeto e oferecendo-lhe recursos para a execução

PAINEL 3.5

Ação 2.3 – Mostrar, através dos projetos do governo, as evidências de que as políticas públicas são um caminho, sobretudo através da gestão participativa

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
A1 Secretaria Municipal	Verbas	Não ter autorização do prefeito. Não	Liberando as verbas para a execução do	Retendo o montante	Apresentar o projeto a fim de convencê-lo e

de Fazenda		possuir os recursos necessários	projeto		conseguir sua colaboração
A2 Associações de bairros	Possuem a inserção nas regiões da cidade que interessam	Pouca organização e profissionalismo	Reunindo os moradores de bairros para que se apresente os projetos	Não querendo colaborar com uma esfera de governo	Convencido-o da qualidade do projeto e oferecendo-lhe recursos para a execução

PAINEL 3.6

Ação 3.1 -

Focar os trabalhos no sentido de se estabelecer uma “marca registrada”, que será aquilo que caracterizará a gestão

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
A1 Prefeito	Chefia o executivo	Se prender a acordos políticos e partidários	Estabelecendo a área social como a principal característica da gestão e colaborando com a equipe de comunicação pra divulgar tal identidade	Limitando os trabalhos de publicidade por tener forças opositoras	Colocando-o como o símbolo do projeto
A2 Secretaria Municipal de Comunicação	Executa os trabalhos da pasta referente à função	Falta de recursos e de colaboração de demais atores	Elaborando o projeto	Concentrando funções	Não compete
A3 Agência Publicitária	Tem a qualificação profissional e tecnologia	Não possuir experiência na área de administração pública	Estabelecendo um projeto publicitário bem elaborado	Não compreendendo os objetivos	Apresentar-lhe o projeto e remunerá-lo

PAINEL 3.7

Ação 3.2 – Buscar recursos de maneira a exigir com que se trate a comunicação como prioridade, como elemento principal

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
A1 Prefeito	Autoridade para estabelecer e exigir execução das metas	Pouca credibilidade à pasta de comunicação	Exigindo que os recursos sejam liberados	Desinteresse e falta de confiança no projeto.	Tentando convencê-lo de que o tema é prioritário
A2 Secretaria Municipal da Fazenda	Verbas	Não ter autorização do prefeito. Não possuir os recursos necessários	Liberando as verbas para a execução do projeto	Retendo o montante	Apresentar o projeto a fim de convencê-lo e conseguir sua colaboração

PAINEL

3.8

Ação 3.3 – Manter dentro da pasta uma equipe com qualificação técnica elevada, porém com sólidas referências ideológicas

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
A1 Prefeito	Autoridade para estabelecer e exigir execução das metas	Não se identificando ele próprio com a ideologia	Dando liberdade para que a pasta convoque	Querendo se sobressair em relação ao projeto	Convencido-o de que um governo popular e progressista

					necessariamente deve possuir quadros militantes
A2 Secretaria Municipal de Administração	É responsável por articular com todas as secretarias. Centraliza aplicabilidades políticas	Falta de identificação e/ou compreensão em relação ao projeto	Atuando em sintonia com o que o Prefeito e a Secretaria de Comunicação buscam	Desinteresse e falta de confiança no projeto	Apresentar o projeto a fim de convencê-lo e conseguir sua colaboração
A3 Secretaria de Formação do Partido	Prepara os quadros que irão compor a gestão	Não integra a gestão diretamente	Instruindo os quadros da maneira que se almeja	Não conseguindo orientar da maneira que se busca	Orientando-o de acordo com as demandas da prefeitura

6. Análise de Riscos e Fragilidades

PAINEL 4

Perguntas orientadoras:	Análise da equipe
1- As ações propostas para equacionar os Nós Críticos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex. efeitos sociais ou ambientais)?	Sim. Panfletos e carros de som utilizados de maneira irresponsável podem causar transtornos ambientais e sociais.
2- Existem aspectos técnicos jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais?	Sim. A exigência junto à prefeitura para que cobre conciliação entre as secretarias pode causar algum mal-estar.
3- Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?	A autoridade limitada que possui a Secretaria de Comunicação para negociar dentro do governo. A utilização dos próprios mecanismos de comunicação são uma ferramenta para solucionar o problema.
4- O que pode ser feito para garantir a implementação das ações propostas?	Adesão e boa aceitação de todos os atores envolvidos.
5- Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto?	Sim, mas o decorrer do procedimento inclui a diligência por mais e melhores recursos.

7. Considerações Finais

O presente trabalho visa refletir e buscar alternativas para um recorrente problema em gestões públicas – no caso, uma gestão popular e de caráter inclusivo – que é a má avaliação popular. Percebemos que não necessariamente um governo será bem qualificado somente se fizer uma administração eficaz, ainda que, evidentemente, este seja um dos fatores indispensáveis para que se chegue a um bom julgamento da população, mas um trabalho de comunicação é primordial para que um governo eficiente seja reconhecido pela opinião pública.

Priorizar a democracia participativa e governar em cooperação com as organizações sociais, não permitir com que integrantes do governo pratiquem atos individualistas e que possam fragmentar a equipe de governo, além de deixar muito evidente que a administração tem perfil devidamente delineado, no nosso caso, privilegiando as classes menos favorecidas, são os objetivos principais para se evitar que a gestão seja ineficaz e alvo de uma opinião negativa.

Concluimos que as funções de comunicação de uma gestão não devem ser depreciadas, pois um triunfo eleitoral futuro ou a continuação de um projeto de políticas públicas pode depender do trabalho de assessoria e comunicação de uma administração, de maneira que deve haver a devida cooperação para que os responsáveis pela imagem do governo façam com que a mesma seja positiva.

8. Referências bibliográficas

COSTA, Greiner. Avaliação Governamental e Opinião Pública. Campinas: Editora Atomo&Alínea, 2013.

OLIVEIRA, Celso José de. A comunicação como ferramenta essencial da gestão pública: Elaboração do Plano de Comunicação Institucional. São Paulo, aula do curso de Especialização Fundação Perseu Abramo. Abril, 2014.

RICCORDI, Paulo de Tarso. Política de Comunicação Institucional para Administrações Populares. s/d.

Texto base da 1ª Conferência Nacional sobre transparência e controle social. Brasília: Controladoria Geral da União, 2011.

TARRAGÓ, Daniel; BRUGUÉ, Quim; Cardoso Jr., José Celso. A Administração Pública Deliberativa: Inteligência e inovação institucional a serviço do público. Texto para Discussão 2122 – IPEA

